

Quantificação de ácido salicílico em plantas de arroz (*Oryza sativa* L.)

Marcello de Souza Reis¹, Marta Cristina Corsi de filippi², Marcio Vinícius de Carvalho Barros Cortês³

Entre os estresses bióticos do arroz destacam-se as doenças, como a brusone (*Magnaporthe oryzae*), que ataca a planta desde o estágio de plântula até a fase de maturação, levando o agricultor a adotar um programa intenso de aplicação de fungicida, causando perdas na produtividade, além dos riscos ambientais. Uma alternativa para diminuir o número de aplicações de fungicidas é o uso de indutores de resistência. Resistência Sistêmica Adquirida (SAR) é um estado de defesa da planta, resultado de uma cascata de reações metabólicas, mediadas pelo hormônio vegetal Ácido Salicílico (AS). Este estudo objetivou quantificar os teores de AS em plantas de arroz, induzidas pelo indutor químico acibenzolar-s-metil (ASM), durante o processo de supressão de brusone foliar. Em delineamento inteiramente casualizado, sementes da cv BRS Primavera foram semeadas em bandejas plásticas, em condições controladas de casa de vegetação e quatro tratamentos (T1- controle H₂O, T2- plantas inoculada com *M. oryzae*, T3- induzida com ASM e T4- induzida com ASM e desafiada com *M. oryzae*). A indução da resistência foi realizada com a pulverização de 3 mg/bandeja de ASM, 15 dias após o plantio, seguida pela inoculação de *M. Oryzae*, com uma suspensão de $3 \cdot 10^5$ con.mL⁻¹, aos 21 dias. Determinou-se os teores de AS por HPLC, e a severidade de brusone foliar, sete dias após a inoculação, em 20 plantas por bandeja, utilizando uma escala diagramática. A severidade de brusone foliar foi maior em plantas não induzidas, com 37% da área foliar afetada, estatisticamente diferente da severidade em plantas induzidas e inoculadas, com 1% da área foliar afetada Os teores de AS foram: T1 = 1882,58 ng.g⁻¹, T2 = 2663,62 ng.g⁻¹, T3 = 1041,23 ng.g⁻¹ e T4 = 5382,72 ng.g⁻¹. Concluiu-se que em plantas que apresentaram menor severidade da doença os teores do AS foram estatisticamente superior.

¹ Estudante de graduação em Biologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás Puc-Go, estagiário/pibic da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, marcelloucg@hotmail.com

² Engenheira agrônoma, Ph.D. em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Cristina@cnpaf.embrapa.br

³ Farmacêutico, Msc em bioquímica, analista/gestor do laboratório de fitopatologia da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, enderson.ferreira@embrapa.br